

Equoterapia: do âmbito escolar ao tratamento da depressão e esquizofrenia, um relato de experiência

Equine-Assisted Therapy: from the school context to the treatment of depression and schizophrenia, an experience report

DOI:10.34117/bjdv7n5-050

Recebimento dos originais: 05/04/2021

Aceitação para publicação: 05/05/2021

André Luiz de Melo

Doutorando em Atividade Física e Saúde
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto - Portugal
Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília - UnB
Prof. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-Campus Valença
R. Glicério Tavares s/n, Bate Quente Valença - BA - Brasil
E-mail: melo.andreluiz@gmail.com

Andréa Maria de Melo

Pós-Graduada em Educação Especial pela Faculdade de Selvíria-SP
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe-UFS
Coordenadora Pedagógica – Colégio Estadual Olavo Bilac
R. Sgt. Brasileiro s/n, Stos. Dumont, Aracaju-SE-Brasil
E-mail: andreamelose@hotmail.com

Severina Maria dos Santos

Tecnóloga em Gestão Ambiental pela Universidade Metodista de São Paulo
Coordenadora do Centro de Equoterapia do IF Goiano - Campus Ceres
Rodovia GO 154, Km 03, Zona Rural, Ceres-GO-Brasil
E-mail: severina.santos@ifgoiano.edu.br

Teresa Paula Dias Figueiras

Doutorado e Mestrado em Ciências do Desporto
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto-FADEUP
Professora Auxiliar do Instituto Universitário da Maia-ISMAI
Av. Carlos de Oliveira Campos, Maia-Portugal
E-mail: tfigueiras@ismai.pt

Rui Manuel Nunes Corredeira

Doutor em Educação Física e Mestre em Atividade Física Adaptada
Diretor do Curso de Mestrado em Atividade Física Adaptada
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto - FADEUP
Prof. Auxiliar da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Rua Dr. Plácido da Costa, 91, Porto-Portugal
E-mail: rcorredeira@fade.up.pt

Nuno José Corte-Real Correia Alves

Doutor em Ciências do Desporto
Mestre em Promoção da Saúde

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto - FADEUP
Prof. Associado da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Rua Dr. Plácido da Costa, 91, Porto-Portugal
E-mail: ncortereal@fade.up.pt

RESUMO

A significativa expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica trouxe mais que a criação e multiplicação de Institutos Federais por todo o Brasil com isso, perceberam-se reais possibilidades de quebra de paradigmas no referido âmbito educacional. Nesse contexto, foi implantado o primeiro centro de equoterapia da Rede Federal no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-*Campus* Ceres, onde este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar possíveis contribuições do método equoterápico para pessoas diagnosticadas com esquizofrenia e/ou com histórico de depressão. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Ceres-Goiás, a equipe de atendimento foi composta por psicólogo, pedagogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, veterinário e educador físico a se revezarem nos atendimentos com duração média de 30 minutos. No início e ao final de quatro sessões foi aplicado um questionário embasado na escala Likert com os resultados discutidos junto à análise observacional dos terapeutas e o feedback dos participantes. A composição da amostra envolveu 11 participantes de ambos os sexos com idade média de 44,81 anos ($\pm 11,49$). Verificou-se sintonia entre as respostas dos questionários e a análise observacional dos terapeutas, ficando evidenciados ganhos relativos à socialização, autoestima e principalmente afetos positivos, ao que se conclui que a equoterapia pode contribuir a nível do bem-estar e influenciar positivamente no tratamento de pessoas com esquizofrenia e depressão.

Palavras Chave: Equoterapia, Depressão, Esquizofrenia, Bem-Estar.

ABSTRACT

The significant expansion of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education has brought more than the creation and multiplication of Federal Institutes throughout Brazil. With this, real possibilities of breaking paradigms in the referred educational scope have been realized. In this context, the first equine-assisted therapy center of the Federal Network was implemented at the Federal Institute of Education, Science and Technology Goiano-*Campus* Ceres, where this study was developed with the aim of analyzing possible contributions of the equine-assisted therapy method for people diagnosed with schizophrenia and / or with a history of depression. In partnership with the Municipality of Ceres-Goiás, the service team was made up of a psychologist, pedagogue, physiotherapist, speech therapist, occupational therapist, veterinarian and physical educator to take turns in appointments with an average duration of 30 minutes. At the beginning and at the end of four sessions, a questionnaire based on the Likert scale was applied with the results discussed together with the therapists' observational analysis and the participants' feedback. The sample composition involved 11 participants of both sexes with an average age of 44.81 years (± 11.49). There was a balance between the answers from the questionnaires and the observational analysis of the therapists, evidencing gains related to socialization, self-esteem and especially positive affects, which leads to the conclusion that hippotherapy can contribute to the level of well-being and positively influence the treatment of people with schizophrenia and depression.

Keywords: Equine-Assisted Therapy, Depression, Schizophrenia, Well-Being.

1 INTRODUÇÃO

A significativa expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Rede Federal), implicou na criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em uma esfera geográfica que englobou todas as regiões e indistintamente, todos os estados brasileiros, Lei nº 11.892/2008 (EVANGELISTA, 2018).

Com o advento dos IFs, alguns paradigmas educacionais foram quebrados nesse âmbito de ensino, tais como a inclusão de alunos com deficiência em cursos profissionalizantes e a implantação de projetos nomeadamente inclusivos abertos à comunidade externa.

Nesse contexto, surgiu a primeira experiência de criação de um centro de equoterapia na Rede Federal, especificamente no IF Goiano-*Campus* Ceres com o objetivo de promover inclusão social e bem-estar a pessoas com deficiência em diferentes aspectos, uma vez que a equoterapia contempla, além de uma melhor socialização, a saúde física e também mental do praticante (BORIONI *et al.*, 2012; SHELEF *et al.*, 2019).

Os dados estatísticos sobre a esquizofrenia no Brasil são relativamente altos, chegando a representar em termos populacionais, 50 casos para cada 100 mil habitantes (OLIVEIRA; FACINA; SIQUEIRA JÚNIOR, 2012).

No tocante à depressão, os dados existentes também são preocupantes, onde até 2015 foram registrados 322 milhões de casos no mundo, havendo uma prevalência de 11,5 milhões no Brasil (WHO, 2017).

Historicamente, os problemas de saúde mental têm sido tratados à base de psicofármacos, em casos de depressão por exemplo, assim como em diversos outros distúrbios mentais, é muito comum o uso de drogas antidepressivas (SOUZA, 1999).

Por outro lado, verifica-se na literatura a existência de uma gama relativamente grande de terapias alternativas não medicamentosas, e que não seguem o modelo biomédico como a equoterapia (VIDO, 2011).

Por definição, a equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar aplicada nas áreas da saúde, educação e equitação, visando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais (ANDE-BRASIL, 2020; SILVA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, e a partir do relato da introdução da equoterapia no âmbito escolar, este estudo tem como objetivo analisar possíveis contribuições do método equoterápico a nível de bem-estar para pessoas diagnosticadas com esquizofrenia e/ou depressão já submetidas a sessões semanais de equoterapia.

2 MÉTODOS

2.1 DESENHO DO ESTUDO

Este é um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva. Dentre as características que englobam uma pesquisa descritiva, está o objetivo de se levantar opiniões de uma dada população (GIL, 2002).

A abordagem qualitativa por sua vez, busca compreender um fenômeno, não pela sua repetição, mas na intensidade expressada, por meio de valores e opiniões, dentre outros fatores (MINAYO, 2017).

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Em um universo de 58 praticantes atendidos no Centro de Equoterapia do IF Goiano-Campus Ceres, criou-se uma pequena amostra com os participantes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão.

2.2.1 Critérios de inclusão:

- Praticantes do método equoterápico com diagnóstico de esquizofrenia ou histórico de depressão;
- Praticantes do método equoterápico acima de 18 anos de idade.

2.2.2 Critério de exclusão:

- Praticantes do método equoterápico sem o cognitivo preservado.

2.3 AMOSTRA

Composta por 11 participantes, trata-se de uma amostra probabilística pois considerando-se que no universo das 58 pessoas cadastradas no centro, todas praticavam equoterapia, conseqüentemente todas apresentavam uma probabilidade superior a zero de fazer parte do estudo (MAIA, 2020).

2.3.1 Caracterização dos participantes

Entre os 11 participantes selecionados, 9 tinham histórico de depressão e 2 diagnosticados com esquizofrenia, sendo 4 homens e 7 mulheres com idade média de 44,81 anos, o mais jovem tinha 27 e o mais velho 61 anos ($\pm 11,49$), todos já praticavam equoterapia há pelo menos três meses.

2.4 PROCEDIMENTO

Buscando atender às exigências inerentes a estudos que envolvem seres humanos, o projeto de pesquisa foi submetido à Comissão de Ética da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (CEFAD) que concedeu parecer favorável, dado o cumprimento dos princípios éticos e científicos apresentados.

A condução dos trabalhos relativos ao atendimento equoterápico, necessariamente se deu com uma parceria estabelecida entre o IF Goiano-*Campus* Ceres e a Prefeitura Municipal local. Assim, a composição da equipe envolveu profissionais da área da psicologia, pedagogia, fisioterapia, fonoaudiologia, equitação, educação física e a terapia ocupacional (TO) que comprovadamente exerce importante papel no tratamento da depressão (GRANADO *et al.*, 2021).

Após o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ter sido devidamente assinado por cada um dos participantes, as sessões foram iniciadas e aconteceram uma vez por semana com uma duração média de 30 minutos ao longo de um mês. O protocolo envolvia alongamento e atividades lúdicas sobre o cavalo. Essa dinâmica era conduzida dentro do picadeiro de areia e também na área externa, pois a interação com o cavalo e o contato com a natureza contribuem para o bem-estar geral do praticante (COIMBRA, 2006).

Ao início da primeira e final da quarta sessão, foi aplicado um questionário com base na escala Likert sobre os efeitos e a satisfação com o tratamento equoterápico incluindo 5 opções de resposta: 1- discordo completamente, 2- discordo em parte, 3- nem concordo nem discordo, 4- concordo em parte e 5- concordo completamente.

Os instrumentos de avaliação utilizados foram um questionário adaptado, que já havia sido aplicado em um estudo no Brasil com foco na inclusão social (MELO; GARRIDO; CAROLO, 2018) e que teve suas 12 perguntas aglutinadas em 3 categorias (socialização, autoestima e afetos positivos), além da observação direta dos terapeutas que ao final de cada sessão, registravam as alterações comportamentais e feedback dos participantes.

As avaliações foram realizadas pela própria equipe que regularmente já atendia os praticantes, ou seja, seus terapeutas habituais, evitando-se com isso, estranheza ou possíveis reações negativas decorrentes da troca de profissional.

3 RESULTADOS

A realização desse estudo só foi possível com a disponibilidade do espaço terapêutico, o Centro de Equoterapia do IF Goiano-*Campus* Ceres, que foi oficialmente criado em setembro de 2005 (figura 1), ao que viria ser o primeiro centro da Rede Federal e contemplou pessoas com necessidades especiais da comunidade em que se encontra inserido, assim como das cidades circunvizinhas, o que já sinalizava ser uma experiência exitosa de implantação de um centro de equoterapia no âmbito escolar.

Figura 1- Declaração da implantação do I Centro de Equoterapia da Rede Federal



Fonte: Arquivo pessoal do primeiro autor

A implantação do primeiro centro de equoterapia da Rede Federal, na verdade ocorreu ainda na Escola Agrotécnica Federal de Ceres-GO, antiga escola-fazenda, três anos antes da criação dos IFs, o que se configurou em barreiras a serem superadas devido

a indisponibilidade de recursos para sua implementação, uma vez que os investimentos relativos ao orçamento das escolas agrotécnicas eram prioritariamente destinados aos projetos de vertente técnica das Unidades Educativas de produção (UEP).

Outra barreira encontrada foi o desconhecimento por parte dos dirigentes sobre o método equoterápico, uma vez que este foi sistematizado no Brasil apenas em 1989 com a criação da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil), que inclusive patenteou o termo “equoterapia” fazendo referência à junção de dois outros termos, o latino *equus* que originou equo/equino e o grego *therapeia* que significa terapia (DUARTE *et al.*, 2019).

Diante disso e da ajuda na ordem de 5 mil reais, recebidos do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TEC NEP) que objetivava construir centros de referência para a expansão da educação profissional (ANJOS, 2006), foi necessária a criação de estratégias para a implantação do referido centro.

A principal estratégia foi a reutilização de um prédio desativado na UEP da suinocultura (figuras 2), que havia recebido novas instalações em outra área da Escola Agrotécnica Federal de Ceres-GO.

Figura 2- Prédio antigo da suinocultura cedido para a implantação da equoterapia



Fonte: Arquivo pessoal do primeiro autor

A partir desse primeiro e fundamental passo, buscou-se parceria com a prefeitura municipal local que disponibilizou profissionais da área da saúde, completando assim a equipe de atendimento que requer a integração de três áreas: saúde, educação e equitação (ANDE-BRASIL, 2020).

Em se tratando da equipe, os cavalos representam sua base e foram todos doados pela comunidade que é predominantemente rural, com uma cultura equestre notadamente forte em todo o estado de Goiás e que fazem jus ao título de equinos terapeutas (GREGATI; SILVA, 2016; MAJEWSKI; DE OLIVEIRA, 2020).

Para além da composição da equipe, essa parceria possibilitou a necessária reforma do prédio, especialmente o picadeiro de areia (figura 3), onde as sessões de equoterapia são iniciadas e que se deu com o trabalho de servidores terceirizados, cedidos por ambas as instituições envolvidas.

Figura 3- Picadeiro de areia reformado (antigo prédio da suinocultura).



Fonte: Arquivo pessoal do primeiro autor

Com a estrutura física concluída, a equipe de profissionais formada em curso básico pela ANDE-Brasil e o treinamento dos cavalos finalizado, o Centro de equoterapia do IF Goiano-*Campus Ceres* (figura 4) abre as portas à comunidade já com uma lista de

espera de praticantes com demandas de saúde na esfera física e também mental, como prevê e ao que se propõe o método equoterápico (BORIONI *et al.*, 2012; BOSHOFF; GROBLER; NIENABER, 2015; KOCA; ATASEVEN, 2015; SHELEF *et al.*, 2019; SOUSA; NAVEGA, 2012).

Tais demandas de saúde tratadas na e pela equoterapia, se enquadram no contexto de prevenção e promoção da saúde e doenças crônicas não transmissíveis que representam um crescente desafio para a saúde pública brasileira (DA SILVA *et al.*, 2021).

Figura 4- Centro de Equoterapia do IF Goiano-*Campus* Ceres

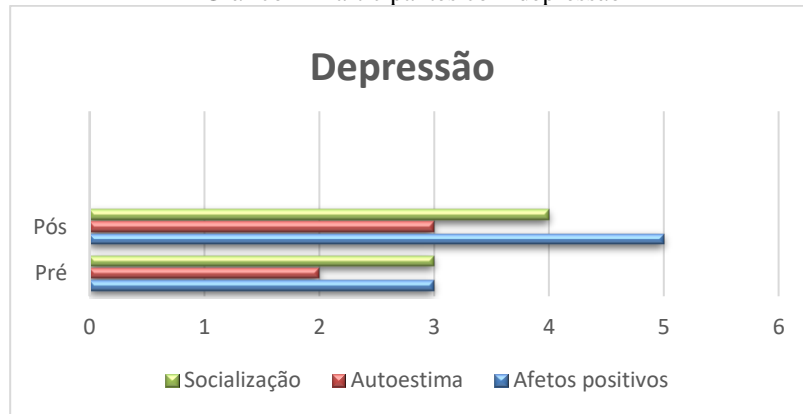


Fonte: Arquivo pessoal do primeiro autor

Diante de todo esse cenário e após sua inauguração, o Centro de Equoterapia do IF Goiano-*Campus* Ceres passa a ser uma referência na Rede Federal, despertando o interesse na criação de outros centros, ao que hoje já são oito IFs que implantaram centros de equoterapia por iniciativa de seus servidores e os administra nos respectivos *campi* (IF Goiano-*Campus* Ceres e *Campus* Urutaí, IF Sul de Minas-*Campus* Machado, IF Sudeste de Minas-*Campus* Barbacena, IFMG-*Campus* Bambuí, IF Baiano-*Campus* Itapetinga, IFCE-*Campus* Iguatu, IFRS-*Campus* Sertão e IF Catarinense-*Campus* Rio do Sul).

Quanto aos resultados obtidos com a aplicação do questionário (gráficos 1 e 2), as categorias socialização, autoestima e afetos positivos apresentaram uma relativa tendência a ganhos do praticante e conseqüente satisfação com o tratamento equoterápico.

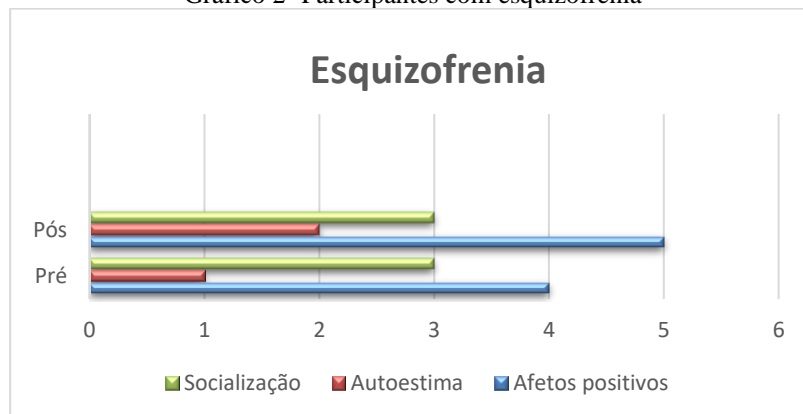
Gráfico 1- Participantes com depressão



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 1 nos mostra que houve uma maior concentração de ganhos na categoria afetos positivos, seguidamente da socialização e autoestima que mantiveram um crescimento menor, mas equânime, entretanto observa-se a socialização enquanto segunda categoria melhor pontuada.

Gráfico 2- Participantes com esquizofrenia



Fonte: Dados da pesquisa

Igualmente no gráfico 2, os afetos positivos representam a categoria onde é possível observar maiores ganhos, o que a faz se destacar entre as demais, no entanto, em termos evolutivos seu crescimento foi proporcional à categoria autoestima, a socialização por sua vez, permaneceu estável.

4 DISCUSSÃO

Em linhas gerais, a análise envolvendo os dois perfis clínicos de participantes e o que nos permite ler os gráficos, a categoria afetos positivos claramente se destacou entre as demais, isso pode estar associado à relação de afeto estabelecida entre o praticante e o

cavalo, bem como o contato com a natureza a promover experiências prazerosas ao longo das sessões de equoterapia que representa para o praticante, um ambiente igualmente prazeroso e de boa convivência (DEBUSE; GIBB; CHANDLER, 2009).

Tais detalhes se somam à metodologia de trabalho adotada pelas equipes de centros de equoterapia, onde não se mantem o foco na doença e sim na vivência saudável com os praticantes, o que se configura em uma abordagem holística (LIMA, 2018).

Nesse sentido, os afetos positivos adquiridos através do contato com o cavalo, com a natureza e com a equipe, promovem uma melhoria da socialização e consequentemente uma elevação da autoestima, bem visível entre os participantes com depressão, como ilustra o gráfico 1.

Relativamente aos participantes com esquizofrenia, embora a categoria socialização tenha permanecido estável, os afetos positivos apontaram um importante crescimento com ganhos proporcionais a autoestima, o que possibilita uma certa diminuição dos sintomas negativos da patologia (CERINO *et al.*, 2016).

Ainda sobre a questão da socialização, verificou-se que diferentemente dos participantes com depressão, que obtiveram uma melhoria contínua, os participantes com esquizofrenia apresentaram um razoável nível de socialização, porém estável e ao que se observou, apenas no contexto equoterápico, ou seja, suas respostas indicaram um cotidiano rotineiro, sem maiores relacionamentos sociais para além da equoterapia, entretanto, denotaram como ilustra o gráfico 2, importantes ganhos de afetos positivos e elevação da autoestima, o que pode estar associado às boas práticas vivenciadas em contato com o cavalo e com a natureza (CORREDEIRA; BASTOS, 2019).

No que se refere à avaliação feita pelos terapeutas que se deu através da observação direta de mudanças comportamentais e registro de *feedback* ao longo das sessões, verificou-se uma maior evidência de benefícios da equoterapia entre os participantes com depressão, e em ambos os casos, constatou-se ganhos que se configuram em melhoria do bem-estar. Tal constatação está corroborada na literatura por (BURTON; QEADAN; BURGE, 2019; CAOBIANCO *et al.*, 2019).

Por fim cabe ressaltar que os dados apresentados pelos terapeutas, ratificam os resultados encontrados nos questionários aplicados (gráficos 1 e 2) ao enfatizarem maiores ganhos entre os participantes com depressão, comparativamente aos casos de esquizofrenia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante observar que embora não se tenha verificado melhora na categoria socialização entre os participantes diagnosticados com esquizofrenia, isso não representa um resultado negativo, ou seja, não houve regressão nem evolução, os resultados apenas se mantiveram estáveis no intervalo entre as duas avaliações.

Da mesma forma se avalia os ganhos, comparativamente entre os dois perfis clínicos envolvidos, onde os participantes com histórico de depressão apresentaram índices mais positivos nas três categorias, entretanto, não se verificou resultado negativo entre os casos de esquizofrenia, apenas em um menor grau.

Algumas limitações existentes neste estudo podem ter influenciado nos resultados, que poderiam ser maiores, caso fosse feita uma intervenção envolvendo pré e pós teste com a primeira avaliação realizada antes de iniciar a primeira sessão, o que não ocorreu, pois todos os participantes já estavam vivenciando a equoterapia meses antes de iniciar este estudo, ou seja, eles foram avaliados sob um tratamento já em curso, ao qual se encontravam, de certa forma familiarizados.

Acredita-se também que o intervalo entre a primeira e a segunda avaliação foi relativamente curto, o que pode ter coincidido com os altos e baixos característicos de uma saúde mental fragilizada, conforme se verifica na literatura, o estado emocional de pessoas diagnosticadas com esquizofrenia sofre mudanças relativamente frequentes (MARTINS *et al.*, 2004).

Por fim, o tamanho da amostra também representa uma limitação considerável, o fato de haver entre os 11 participantes apenas 2 com diagnóstico de esquizofrenia, pode ter influenciado em resultados menores, quando comparados com os 9 casos de depressão.

Embora não se encontre na literatura regras sobre a definição do tamanho da amostra em estudos qualitativos (MINAYO, 2017), um número maior de participantes provavelmente produziria resultados mais consistentes, ao que se recomenda diante do exposto, novos estudos empíricos considerando um período mais alargado de investigação e amostra igualmente ampliada.

6 CONCLUSÃO

A equoterapia parece se adequar bem ao âmbito escolar das antigas escolas agrotécnicas, atuais *campi* dos IFs que estrategicamente funcionam na zona rural e ao que se constatou, apresenta boas possibilidades de contribuir positivamente no tratamento da depressão e da esquizofrenia, com indícios de melhorias a nível social, autoestima e

principalmente afetos positivos registrados nas vivências prazerosas que se configuram no bem-estar dos praticantes.

REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. **Associação Nacional de Equoterapia**. web page, 2020. Disponível em: www.equoterapia.org.br.

ANJOS, Isa Regina Santos dos. Programa TEC NEP: avaliação de uma proposta de educação profissional inclusiva. 2006.

BORIONI, Nicoletta *et al.* Effect of equestrian therapy and onotherapy in physical and psycho-social performances of adults with intellectual disability: a preliminary study of evaluation tools based on the ICF classification. **Disability and rehabilitation**, 34, n. 4, p. 279-287, 2012.

BOSHOFF, Christa; GROBLER, Herman; NIENABER, Alida. The evaluation of an equine-assisted therapy programme with a group of boys in a youth care facility. **Journal of Psychology in Africa**, 25, n. 1, p. 86-90, 2015.

BURTON, L Elisabeth; QEADAN, Fares; BURGE, Mark R. Efficacy of equine-assisted psychotherapy in veterans with posttraumatic stress disorder. **Journal of integrative medicine**, 17, n. 1, p. 14-19, 2019.

CAOBIANCO, Juliana Dalva Rodrigues *et al.* Efeitos da equoterapia na qualidade de vida de adolescente com TDAH. **Multítemas**, p. 195-216, 2019.

CERINO, S. *et al.* Equine-Assisted Intervention in a child diagnosed with autism spectrum disorder: a case report. **Riv Psichiatr**, 51, n. 6, p. 270-274, Nov-Dec 2016.

COIMBRA, Shirlene Aparecida Lopes. A influência da equoterapia no equilíbrio estático e dinâmico: apresentação de caso clínico de encefalopatia não progressiva crônica do tipo diparético espástico. **Fisioterapia Brasil**, 7, n. 5, p. 391-395, 2006.

CORREDEIRA, Rui; BASTOS, Tânia. **Manual de boas práticas em atividade física na doença mental grave**. Porto - PT: Editora FADEUP, 2019.

DA SILVA, Adeilson Róger *et al.* Saúde ainda mais perto de você: uma iniciativa de educação em saúde. **Brazilian Journal of Development**, 7, n. 4, p. 33569-33588, 2021.

DEBUSE, D.; GIBB, C.; CHANDLER, C. Effects of hippotherapy on people with cerebral palsy from the users' perspective: a qualitative study. **Physiother Theory Pract**, 25, n. 3, p. 174-192, Apr 2009.

DUARTE, Luana Perdiz *et al.* Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Health Review**, 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

EVANGELISTA, Ana Paula. Uma década de reconfiguração na rede federal. *Revista Poli*. Rio de Janeiro: Fiocruz. 11: 26-30 p. 2018.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4, p. 44-45, 2002.

GRANADO, Laura Nunes *et al.* Prevalência de sintomas depressivos em adolescentes agressores e vítimas de Bullying. **Brazilian Journal of Health Review**, 4, n. 2, p. 6027-6049, 2021.

GREGATI, Edivania LN; SILVA, Franciny GM. A interface entre atendimento psicológico, equoterapia e autismo. **Universitari@**, p. 1148-1158, jun 2016 2016.

KOCA, T. T.; ATASEVEN, H. What is hippotherapy? The indications and effectiveness of hippotherapy. **North Clin Istanb**, 2, n. 3, p. 247-252, 2015.

LIMA, Syllas Jadach Oliveira **O cavalo na equoterapia: e na interface equitação/reabilitação**. Jundiaí-SP: Paco 2018. 372 p. 9788546211609.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo - manual didático**. São Carlos - SP: Pedro e João, 2020.

MAJEWSKI, Ricati Lima; DE OLIVEIRA, Daniela dos Santos. Equoterapia: um olhar clínico sobre o equino terapeuta **Vivências**, 17, n. 32, p. 399-408, 2020.

MARTINS, Cristiane Damacarena *et al.* Humor e psicose em esquizofrenia: explorando fronteiras diagnósticas com o Inventário de Critérios Operacionais para Doenças Psicóticas (OPCRIT) e o caso John Nash. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, 26, n. 2, p. 135-157, 2004.

MELO, André; GARRIDO, João; CAROLO, Rafael. Sensory Trail: An Inclusion Strategy Trilha Sensitiva: Uma Estratégia de Inclusão. **Revista Científica da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência**, 4, n. 1, p. 64-70, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista pesquisa qualitativa**, 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

OLIVEIRA, Renata Marques; FACINA, Priscila Cristina Bim Rodrigues; SIQUEIRA JÚNIOR, Antônio Carlos. La realidad del vivir con esquizofrenia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 65, n. 2, p. 309-316, 2012.

SHELEF, Assaf *et al.* Equine assisted therapy for patients with post traumatic stress disorder: a case series study. **Military medicine**, 184, n. 9-10, p. 394-399, 2019.

SILVA, Carine Nascimento da *et al.* Centro de Equoterapia EASA/UNICRUZ-CEEASA/UNICRUZ: projetos de equoterapia e cinoterapia **CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, 10, n. 1, p. 178-189, 2018.

SOUSA, Fernando Henrique de; NAVEGA, Marcelo Tavella. Influência de atividades lúdico-desportivas na realização de Equoterapia em pacientes neurológicos -- ensaio clínico controlado aleatorizado. **Influence of recreational and sports activities in the conduct of hippotherapy in neurological patients -- randomized controlled trial.**, 11, n. 4, p. 587-597, 10// 2012. Article.

SOUZA, Fábio Gomes de Matos. Tratamento da depressão. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 21, p. 18-23, 1999.

VIDO, José Maurício. Hidroterapia e Equoterapia: alternativas para o desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down. **Revista Eletrônica Online Unifia (Educação em Foco)**, 2011.

WHO, World Health Organization. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. WHO, World Health Organization, p. 1-22. 2017.